

Comitê trabalhará para base da Petrobras ser na região

Data: 12/06/2011

Veículo: Jornal Agora

A Câmara Municipal de Rio Grande sediou, na manhã de sexta-feira, um painel para discussão sobre a Bacia de Pelotas e os Desafios do Petróleo. Promovido pelos deputados Miriam e Fernando Marroni, o evento também foi realizado no Legislativo pelotense, no final da tarde. Durante o encontro, foi abordada a situação atual do petróleo no mundo, no Brasil e no Rio Grande do Sul, os investimentos da Petrobras na região para prospecção de petróleo na Bacia de Pelotas e os desafios a serem encontrados e vencidos.

De acordo com Miriam Marroni, a pressão política conseguiu garantir que a Petrobras faça prospecção de petróleo na Bacia de Pelotas, na qual "há gás e petróleo em quantidade suficiente para garantir investimentos". E o trabalho agora será para conseguir que a base de operações da estatal seja instalada aqui na região de Rio Grande e Pelotas. Para tanto, está sendo articulada a formação de um comitê, com a participação das instituições de ensino da região (Furg, UFPel, IF-Sul e IFRS), objetivando a elaboração de um projeto para disputar a base da Petrobras.

Jeferson Luiz Dias, geólogo e gerente-geral de exploração das bacias da costa Sul da Petrobras, foi um dos palestrantes do painel. Ele explicou que a cadeia do petróleo passa por três estágios - exploração, delimitação da jazida e produção. Desde 2004 até hoje, com a compra de blocos para estudos (através de leilão), a estatal intensificou a primeira etapa, de exploração, procura por petróleo, na Bacia Pelotas. "Com aplicação de muito conhecimento científico e tecnologia, foi realizado um levantamento sísmico. O resultado nos animou muito. Então, no final de 2010 decidimos começar a perfurar", lembrou Dias.

O geólogo observou que de 20% a 30% dos poços perfurados tem sucesso. "Mas estamos otimistas e confiantes em relação às expectativas", anunciou. Dias destacou que não basta toda a tecnologia e conhecimento do mundo para ter certeza da existência ou não do petróleo. "É preciso perfurar para ter certeza se existe ou não, além de avaliar se a qualidade e quantidade são suficientes para produção". Dias anunciou os investimentos para a segunda etapa do processo, a perfuração do primeiro poço, que se inicia no ano que vem, entre São José do Norte e Tavares, aproximadamente.

Esse poço será em águas profundas, tendo cerca de sete mil metros de profundidade. "No pré-sal, somente um poço é mais profundo que este. Os outros todos são mais rasos. O que implica em grande investimento, na ordem de cerca de 100 milhões de dólares, só em 2012", destacou. O projeto está em fase de licenciamento ambiental e, assim que iniciadas as perfurações, em um prazo de três a quatro meses será conhecido o resultado da existência e possibilidade de produção de petróleo e gás natural.